

O sucesso de partidos de extrema-direita na UE gera debate sobre o uso do rótulo

O recente sucesso de partidos como o Rassemblement National, na França, e a Alternativa für Deutschland, na Alemanha, gerou um debate sobre se o rótulo "extrema-direita" deveria ser aposentado, visto que, como argumenta o editor do *Spectator*, Fraser Nelson, muitos partidos que levam esse rótulo são "agora mainstream de uma forma que não era o caso há 15 anos".

Do "direito radical" ao "novo direito"

Para Nelson, esses partidos deveriam ser melhor categorizados como "novo direito". A primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, cujo partido, os Irmãos da Itália, tem origem **æk100 novibet** uma organização fascista, mostrou **æk100 novibet** prática que "ela está no centro-direita, não no radical". É "nonsense", insiste Nelson, "chamar o partido de Meloni de 'pós-fascista' ou sugerir que os partidos 'novo direito' pertencem a um único 'bloco de extrema-direita' ou de direita radical".

A ascensão da extrema-direita e as consequências para o mainstream

O que falta nesse argumento, no entanto, é o reconhecimento de que a normalização da extrema-direita deve levantar questões sobre a natureza não apenas da extrema-direita, mas do mainstream também.

Tipos de partidos classificados como "extrema-direita"

As organizações classificadas como "extrema-direita" incluem, como observam Jon Bloomfield e David Edgar **æk100 novibet** uma nova crítica polêmica da "direita populista", pelo menos três linhagens distintas. Primeiro, estão os "partidos neo-fascistas inquestionáveis", como o NPD, na Alemanha, e a Golden Dawn, na Grécia, que podem representar uma ameaça nas ruas, mas têm pouco apoio popular.

Em seguida, estão os "partidos sucessores fascistas", organizações que se desenvolveram a partir de partidos fascistas antigos, incluindo o partido de Meloni e o RN, na França, muitos dos quais se esforçaram para "desintoxicar"-se **æk100 novibet** busca de sucesso eleitoral. Por fim, estão os novos partidos, como o AfD, fundado na Alemanha **æk100 novibet** 2013 como um partido anti-UE e descrito na época como o "partido dos professores" e um "partido burguês de protesto" devido ao grande número de acadêmicos envolvidos, e o Partido pela Liberdade (PVV), nos Países Baixos, criado **æk100 novibet** 2006 para se opor à imigração e ao Islã, que triunfou nas últimas eleições gerais.

A ascensão da extrema-direita ou do "novo direito" não significa o retorno do fascismo

O crescente sucesso de partidos de extrema-direita ou "novo-direita" não anuncia a marcha dos botos ou um retorno ao fascismo dos anos 30. Os partidos fascistas das décadas de 1920 e 1930

emergiram **æk100 novibet** um momento de conflito de classes feroz e de confrontos violentos entre capital e trabalho.

Os movimentos "novo direito" foram nutridos por condições sociais quase opostas. Nos últimos 40 anos, as organizações trabalhistas desintegrou-se, o conflito de classes tornou-se menos abertamente conflituoso e grandes setores do público desconectaram-se do processo político. No momento **æk100 novibet** que as desenvolvimentos econômicos e sociais, da precarização do trabalho à imposição da austeridade, tornaram as vidas dos trabalhadores muito mais precárias, os partidos social-democratas se afastaram de suas tradicionais bases trabalhistas, deixando muitas pessoas se sentindo politicamente desprovidas de voz.

Enquanto isso, a política de classe cedeu lugar à política da identidade, e a classe **æk100 novibet** si passou a ser vista não tanto como uma categoria política ou econômica, mas como um atributo cultural, mesmo racial. Políticos e jornalistas falam frequentemente sobre a "classe trabalhadora branca", mas raramente sobre a "classe trabalhadora negra" ou a "classe trabalhadora muçulmana", embora uma proporção muito maior de pessoas negras e muçulmanas seja trabalhadora.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: æk100 novibet

Palavras-chave: **æk100 novibet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-12